

A UDESC E SUAS INSERÇÕES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Meio Ambiente

Coordenador da atividade: Arlindo COSTA¹

Universidade do Estado de Santa Catarina – (UDESC)

Autores: Arlindo COSTA²; Oto Roberto BORMANN³; Luiz LISBOA⁴; Sara

Gabriela GREIPEL⁵

Resumo

O programa de extensão intitulado “A UDESC e suas inserções na extensão universitária”, oferece três projetos que atendem a comunidade universitária e público externo. Sendo eles, “Curso de Educação Ambiental para professores da rede pública e privada de educação de Santa Catarina”, “A Defesa Civil nas escolas” e respectivamente, “Amostras de Ciência e Tecnologia para alunos e professores de ensino fundamental e médio”. O referido programa está vocacionado a oportunizar tanto os professores como também os alunos sobre a temática ambiental, o desenvolvimento de projetos científicos nas escolas a partir da problematização do entorno em que as escolas estão inseridas. Sob essa ótica de análise, os professores inseridos nos cursos, vêm tendo contato com pesquisadores de inúmeras universidades que a partir de eixos temáticos estabelecidos no programa, deixam contribuições para as respectivas práticas pedagógicas, clarificando dúvidas e incentivando os professores a trilharem pelo campo da pesquisa, com repercussão no trabalho pedagógico. Os resultados vêm repercutindo em face ao interesse dos professores, muitos retornaram à segunda edição do curso em função da qualidade dos temas eleitos para serem desenvolvidos. No que tange aos alunos, além de abarcar a questão da problemática ambiental e a postura/posicionamento de cada pessoa, o interesse pela realização de projetos no tripé Ciência-Tecnologia-Sociedade + ambiente, vem estimulando discussões em sala de aula a partir do que pressupõe, as bases nacionais comuns curriculares no campo das habilidades e objetos de conhecimento. Os resultados obtidos até o presente momento, respaldam e auspiciam a continuidade do programa para um público maior e entre universitários.

¹ Arlindo Costa. Coordenador do programa – UDESC-CEPLAN. Curso de Engenharia de Produção: habilitação Mecânica.

² Arlindo Costa. Coordenador do programa – UDESC-CEPLAN. Curso de Engenharia de Produção: habilitação Mecânica.

³ Oto Roberto Bormann. Colaborador. Curso de Engenharia de Produção: habilitação Mecânica

⁴ Luiz Lisboa. Bolsista no programa de Extensão. Curso de Engenharia de Produção: habilitação Mecânica

⁵ Sara Gabriela Greipel. Bolsista no programa de Extensão. Curso de Engenharia de Produção: habilitação Mecânica

Palavras-chave: Extensão universitária; Interação universidade; Rede pública de ensino; Educação Científica.

INTRODUÇÃO

O contexto da extensão universitária enquanto proposta da UDESC (CEPLAN) acena para importância e contribuições, com o público em geral, onde os conteúdos em sala de aula se concretizam na prática, ao atuarem com diferentes sujeitos sociais. É inegável ressaltar que a extensão se insere na vida dos acadêmicos, pois a partir de atividades desses projetos os alunos colocarão em prática tudo o que aprenderam na interação/mediação com os professores, juntamente com agentes externos que vão apreender e ressignificar novos aprendizados.

Este programa de extensão contempla três projetos, respectivamente: a) Defesa Civil nas escolas; b) Mostras de CTS como ferramenta a Educação Científica e, c) Curso de Educação Ambiental para Professores. Vide anexo, os projetos detalham a relevância dos mesmos para sociedade e, por extensão a comunidade escolar, aproximando assim a UDESC da comunidade, através de projetos de extensão. Cada projeto beneficia a comunidade escolar através de oficinas, mostras pedagógicas, atividades de campo (viagens) e eventos.

Este programa contempla três projetos para que vem sendo desenvolvidos: - DEFESA CIVIL NAS ESCOLAS: Este projeto tem por finalidade levar para as escolas questões ambientais no que tange aos eventos naturais, catástrofes e desastres naturais através de parceria com a Defesa Civil. Vem sendo realizado cursos de formação continuada para professores de ensino fundamental II e ensino médio, seminário interestadual sobre eventos naturais, desastres naturais e formas de preveni-los e ações individuais/coletivas. A oficina é por etapas através de material apostilado com envolvimento de docentes.

Para os alunos de EF II e ensino médio, vêm sendo desenvolvidos oficinas com material apostilado, visando contribuir na cidadania ambiental, meios de prevenção e envolvimento coletivo em relação à defesa civil. O projeto é de suma importância pois o sul do Paraná e planalto norte de Santa Catarina enfrentam ciclicamente enchentes dos Rios, Negro, Negrinho, Canoinhas e Iguaçu. Gerando problemas sociais nesse período. Além disso, temos os corredores de vento, cada vez mais frequentes que vem causando prejuízos nas residências (destelhamento), culturas (milho, soja, tabaco, feijão) e reflorestamentos. Inclui-se aí, chuvas frequentes de granizo com inúmeros impactos socioeconômicos. A partir de curso realizado no BAGER/UDESC procurar-se atuar como multiplicados como forma de contribuir nas escolas para atividades transversais conforme determina o Parâmetros Curriculares Nacionais (EF e médio). O outro projeto, intitulado MOSTRAS DE CTS COMO FERRAMENTA À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA tem por objetivo atender alunos e

professores de ensino médio na área de Ciências da Natureza, através de cursos de aperfeiçoamento, oficinas pedagógicas, ciclo de palestras e eventos interescolares através de Mostras (Feiras), com projetos voltados para a Ciência-Tecnologia-Sociedade e meio ambiente. Através de problemas locais encontrados nas respectivas comunidades escolares. O projeto “CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES”, vem ocorrendo desde 2015, através de encontros mensais com temas voltados ao meio ambiente e que dialogam com os parâmetros curriculares nacionais. O projeto, contempla atividades práticas (viagem de campo) e encontros presenciais. Contando com palestras de professores oriundos de outras universidades, sendo elencados temas com os professores para serem debatidos. São trocas de experiência com professores que estiveram na Antártida, professores pós-doutores em diferentes áreas do conhecimento. Vem sendo realizadas aos diferentes biomas brasileiros, entre os quais o pantaneiro, floresta nacional do Ibama, Território de Fernando de Noronha, entre outros. A justificativa deste programa, resume-se ao fato da aproximação entre a academia e a rede pública, a falta de cursos de aperfeiçoamento (educação continuada) e a interação de acadêmicos (bolsistas remunerados e voluntários) com o público educacional, cujo trabalho serve ser incentivo à continuidade dos estudos no terceiro grau.

Ao considerar o número de municípios atendidos pela UDESC CEPLAN com campo da extensão. Mendonça e Silva (2002) afirmam que poucos são os que tem acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Ressaltam que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras.

A extensão, amplamente difundida pelo programa retrata a pesquisa e o ensino, uma vez que as propostas estabelecidas no programa garantem aos professores e alunos uma inserção no campo da pesquisa e por consequência no ensino, a partir da ação-reflexão-ação.

Vale ressaltar que:

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Os objetivos deste programa, numa abordagem mais ampla, corrobora com a intenção de proporcionar aos professores e alunos da rede pública e privada, vivência pedagógicas no âmbito da educação ambiental, visualizando cenários, perspectivas a partir a pesquisa ação e pesquisa participante, aglutinando parceiros e multiplicadores com o intuito de levar adiante ações que resultem em intervenções singulares e coletivas em prol de um mundo em que sustentabilidade não seja uma questão de retórica, mas de ação com resultados significativos para as gerações futuras.

Segundo Paulo Freire citado por Calipo (2009, p. 11):

... o ser humano está, por princípio inacabado, em busca de uma ética que fundamente suas ações. Consciente de sua incompletude em todos os campos do conhecimento se torna um ser ativo no respeito às diferenças, sejam estas entre educadores e educandos, mulheres e homens, conhecimentos científicos e populares. O princípio da autonomia nos inspira a buscar junto ao diferente, a legitimidade deste, enquanto sujeito de identidade e conhecimentos. (FREIRE, 1981 apud CALIPO, 2009, p. 11)

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste programa de extensão, procurou-se identificar como público-alvo, professores da rede pública e privada de mais de dez municípios de Santa Catarina e do sul do Paraná que atuam no ensino fundamental II e ensino médio. O outro grupo, são de alunos de ensino fundamental e médio de inúmeras escolas.

Traçou-se um plano de atendimento às escolas a partir de contatos com gestores educacionais, visando palestras e oficinas para os respectivos alunos.

Quanto aos professores, no intuito de organizar os cursos de quarenta horas (teóricas) e, quarenta horas (pesquisa de campo) foram inúmeras as estratégias, entre as quais, divulgação nas redes sociais, entrevistas nas rádio FM, publicações em jornais e, envio para as escolas através da gerência de educação (25ª ADR) em Mafra e para as secretarias municipais de educação.

Entre as atividades que vêm ocorrendo desde 2018, destacam-se:

- Curso de Educação Ambiental para professores da rede pública – carga horária de 40 horas;
- Ciclo de palestras sobre Educação Ambiental com palestrantes de universidades;
- Palestras em escolas sobre mostras de CTS e Defesa Civil nas escolas;
- Avaliação de Feira Nacional de Iniciação Científica em Jaraguá do Sul;
- Viagem ao pantanal Sul-Matogrossense com professores da rede pública para estudo de bioma pantaneiro;
- Interação e participação no grupo Bacia hidrográfica do rio Canoinhas e afluentes do rio Negro;
- Integração universidade – rede de ensino público e privado;
- Divulgação da UDESC nas unidades escolares;
- Utilização da UDESC-CEPLAN como sede de cursos para professores oriundos de diferentes municípios do estado de Santa Catarina.;
- Contato com grupos de pesquisa (BAGER) sobre estudos de fenômenos naturais de Santa Catarina e uso do material no curso;

- Oferta de materiais didáticos para professores utilizarem nas escolas; - Motivação dos alunos em pesquisas científicas.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Pode-se afirmar, que a Direção de Extensão da UDESC-CEPLAN, assevera que dispõe que as ações de extensão devem estar voltadas à qualificação do desenvolvimento humano e ao enfrentamento resolutivo de problemáticas da realidade. Indo mais além, a Direção de Extensão, em consonância com a PROEX (UDESC) garante aos professores através de seus programas/projetos, a permanente interação proativa da UDESC com a sociedade procurando atender às demandas expressas oriundas da comunidade a partir de indicadores sócio-econômicos-sociais.

Pelo que se constatou, as repercussões da extensão dos três projetos tanto na comunidade acadêmica, como também na comunidade escolar, vêm sendo bem recebidos com muito interesse pelo público-alvo. Há muitas escolas, que nunca receberam cursos de formação continuada e, tiveram o privilégio de receberem a UDESC através das palestras e oficinas. Nas avaliações realizadas a partir das palestras/cursos/oficinas, o nível de satisfação é favorável para que o programa continue a atender esse público que há muito vem sendo esquecido no âmbito das políticas públicas no que tange à formação continuada e, aos alunos perspectivas de atuarem como sujeitos sociais de transformação no entorno em que estão inseridos.

Desta forma, a extensão universitária é um processo educativo, científico e cultural que busca a articulação entre ensino e pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto neste artigo, pode-se afirmar que, quando a universidade faz uso da extensão para atingir grupos sociais que não interagem com a mesma, os resultados acenam com a necessidade de procurar esses habitats até então desassistidos de políticas “acolhedoras” para enfatizar, garantir, dar sustentação, acenar com propostas, visualizar novos caminhos, levar à reflexão novos caminhos. Neste sentido, a universidade invade “territórios” até então desprovidos de propostas, com rituais simbólicos, currículo oculto, relações de poder, submissão aos agentes sociais, enclausurados em propostas “pedagógicas prontas”, sem nenhuma reflexão. Parafraseando Sagan (1996) , a ciência é como uma vela na escuridão. Assim é a extensão universitária quando acena com novos

horizontes a na forma~]ao de cidadão crítico e transformador, atuante na sua comunidade. Quando acena com propostas para reflexões, nesse caso, no âmbito ambiental, trazendo como aporte, questões como desmatamento, agroquímicos, doenças, alternativas de produção agrícola, desmatamento, escassez hídrica, impactos ambientais, e uma nova postura do educador frente a esses desafios. É para isso que a extensão universitária tem um papel de suma importância. O programa de extensão aqui descrito, apesar das limitações, cumpre o seu papel.

REFERÊNCIAS

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora.** Campinas, 2009. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.uicamp.br/document/?code=000390135>>. Acesso em: 10 maio 2019.

MENDONÇA; S.G.L.; SILVA, V.P. “**Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública.**” In CALDERÓN, A.I. e SAMPAIO, H. (orgs) Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d’água, 2002, p. 29-44.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica, 2011.** Disponível em: < <http://files.gpam-unimontes.webnode.com.br/200000302-93bf4943c5/ABEM%20nacional.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.